

ADMINISTRAÇÃO QUE TRANSFORMA O PAÍS

Estratégias que projetam o Brasil

Audiovisual descentralizado e turismo consciente exemplificam como a gestão de excelência fortalece polos regionais e transforma a preservação cultural e ambiental em ativos econômicos



Liderada por Messias Filho e Issac Aicon, a Aicon Ações Cinematográficas trabalhou nas filmagens em Brasília do vencedor do Oscar *Ainda estou aqui*

Davi Pereira/CB/D.A. Press

» PATRICK SELVATTI

Se na primeira parte da série de reportagens — publicada em 28 de junho — a transformação se dá por meio da valorização das pessoas — seja com o enriquecimento humano ou com a democratização da educação —, essa segunda tem por propósito revelar como a administração pode impulsionar o desenvolvimento econômico ao fortalecer setores estratégicos da economia criativa.

Um exemplo dessa visão está na Aicon Ações Cinematográficas,

empresa brasileira que nasceu para suprir uma deficiência histórica do mercado audiovisual fora do eixo Rio-São Paulo e que, hoje, atua como uma das principais fornecedoras de infraestrutura técnica para produções da região Centro-Oeste.

O recente reconhecimento internacional do cinema brasileiro, impulsionado por produções como os filmes *Ainda estou aqui* — que contou com atuação da Aicon nas cenas gravadas em Brasília — e *O agente secreto*, recolocou o país no centro das discussões sobre a força de sua produção cul-

tural. Segundo dados da Agência Nacional do Cinema (Ancine), o setor audiovisual movimenta mais de R\$ 25 bilhões por ano na economia brasileira e impacta diretamente uma cadeia que envolve centenas de milhares de trabalhadores em atividades que vão muito além das telas, alcançando áreas como serviços, turismo, transporte e tecnologia.

Mais do que conquistas artísticas, essas obras evidenciam o potencial do audiovisual como ferramenta de desenvolvimento econômico, geração de empregos, fortalecimento da identidade na-

cional e projeção internacional do Brasil. Embora atue nos bastidores das produções, a Aicon Ações Cinematográficas defende uma visão de gestão que enxerga o audiovisual como uma indústria estratégica para o país e como um instrumento capaz de transformar realidades por meio da cultura.

A empresa existe desde 2018, mas o fundador, Messias Filho, é um profissional que trabalha em sets de filmagem desde a década de 1990 e, por isso, o filho e sócio Isaac Aicon cresceu acompanhando de perto o trabalho de centenas de profissionais responsáveis por

transformar ideias em narrativas capazes de emocionar plateias. Essa vivência moldou uma visão de gestão baseada na valorização do capital humano e no entendimento de que nenhuma tecnologia substitui talento, criatividade e formação contínua. “Na Aicon, a gestão não é feita apenas olhando planilhas ou números. Ela é feita entendendo a realidade do set, ouvindo equipes, antecipando problemas e investindo em estrutura para que o criativo possa acontecer com segurança e eficiência. Empresas fortes são construídas por pessoas fortes”, resume Isaac.